



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

XX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE  
EDUCAÇÃO/2006

## AS IRMÃS DE SÃO JOSÉ NO PARANÁ E A DIFUSÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA EM CURITIBA NO LIMAR DO SÉCULO XX

Erica Piovam de Ulhôa Cintra, Universidade Federal do Paraná (CAPES)

### RESUMO

Em 1896, a convite de D. Camargo Barros, chega a capital paranaense seis religiosas da Congregação das Irmãs de São José originárias de Moutiers, Tarentaise - França. A organização e a direção de hospitais foi tomada por elas como ação imediata na cidade e mesmo em outras localidades próximas da capital paranaense. Logo dividiriam a atenção com outras ações necessárias para a cidade àquela época: a educação escolar das crianças é um exemplo. Mas esta tarefa não teria sido fácil e nem seria exclusividade das religiosas desta congregação. Na Curitiba em que pululavam várias idéias e que diferentes crenças coexistiam e, em especial, onde o clero local preocupava-se com a circulação dos pensamentos livre e anticlerical que dominavam os meios de produção e divulgação da cultura, uma tensão estava por ser acirrada. A difusão da educação católica tomada seriamente como estratégia pelo primeiro bispo (1894) – reformador, e que há pouco havia assumido a recém-constituída Diocese de Curitiba (1892) -, pretendeu reverter o quadro a favor da Igreja Católica. O êxito deste intento, organizado a nível regional, dependeu de muitas estratégias, dentre elas: a formação do clero local, o chamamento das congregações religiosas (femininas e masculinas), e a constituição dos colégios católicos. Este artigo procura dar visibilidade a esta peculiar trajetória na cidade e a sua consolidação a partir da presença das Irmãs de São José no Paraná.

*Palavras-chave:* história da educação, Irmãs de São José, Curitiba–séc.XX

### Introdução

Em meados do século XIX, a ação dos bispos católicos foi a principal aliada na disseminação do projeto de romanização do catolicismo brasileiro. Ao lado dos bispos reformadores, a Igreja Católica se organizou para a ampliação territorial, material e espiritual no país, atingindo o seu apogeu no início do período republicano.<sup>1</sup> Alguns motivos colaboraram para que este desenvolvimento ocorresse com mais intensidade na

<sup>1</sup> AZZI, R. *O Estado leigo e o projeto ultramontano*. São Paulo: Paulus, 1994.

República nascente. Por um lado, a queda do regime imperial que abalou o clero com a perda da posição política da Igreja no revés dado pelo grupo liberal à frente da mudança do regime político e, por outro, a intensificação da Igreja de Roma nas diretrizes católicas para as ‘manifestações da fé’ (peregrinações para a Europa, culto aos santos reconhecidos por Roma), foram temas que colaboraram para a difusão e a afirmação deste projeto no país.

À vista disto, a Igreja Católica se reordenou. A partir da ação romanizadora dos bispos reformadores e de seus clérigos espalhados pelo país, a Igreja se organizou sob várias estratégias.<sup>2</sup> Suas ações compreenderam, no âmbito religioso, o doutrinação do clero (seminários, concílios) e dos fiéis (expansão paroquial, visitas pastorais, cultos e festejos); e foi além, pois urgia a necessidade de ampliação também do seu campo de missão. Assim, os projetos educacionais dos colégios católicos, a partir da instalação de várias congregações religiosas (femininas e masculinas) em diferentes localidades do país, ampliaram ainda mais a ação romanizadora da Igreja. Ao educar a infância e a juventude “o controle do sistema educacional lhe permitiria forjar os jovens nas suas concepções de homem, sociedade e natureza, bem como selecionar o que deveria ser ensinado, evitando-se a difusão de idéias contrárias ao pensamento ultramontano.”<sup>3</sup>

Este também era o pensamento da Igreja Católica no Paraná. Em Curitiba, a cidade contemplava a existência de instituições educacionais leigas, e algumas protestantes, que impingiam uma forma divergente de pensamento. As lideranças de diversas áreas (política, educacional e cultural) eram exercidas por representantes do ideário liberal que participavam de grupos e associações civis que davam um toque peculiar ao pensamento multifacetado da cidade nas passagens dos séculos XIX e XX. Para a Igreja, representariam desafios para a efetivação do projeto romanizador em Curitiba. Desafios para os quais ela responderia prontamente.

### **O bispo reformador e a criação dos colégios católicos na cidade**

O primeiro bispo da recém instalada Diocese de Curitiba (1892), D. José de Camargo Barros, originário de São Paulo, assumiu a lide religiosa na Catedral de Curitiba no ano de 1894. Preocupado com a situação da Igreja local, o bispo investiu primeiramente na formação do clero, marcando sua obra inicial com a fundação do

<sup>2</sup> Cf.: BENCOSTTA, M. L. A. *Igreja e Poder em São Paulo: D. João Batista Corrêa Nery e a Romanização do Catolicismo Brasileiro (1908-1920)*. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP.

<sup>3</sup> CUNHA, M. I. G. *Educação feminina numa instituição total confessional católica: Colégio Nossa Senhora do Patrocínio*. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado em História) – FFLCH da USP, p.33.

Seminário Diocesano de São José (1896), na capital paranaense. Depois, o bispo partiu para o chamamento, o ‘convite’ às diferentes congregações religiosas para advirem ao Paraná auxiliá-lo no atendimento das áreas da saúde, da educação e da assistência em diversas frentes. Em janeiro de 1896, a educação feminina, por exemplo, foi atendida pela primeira congregação religiosa a chegar ao Paraná em seu bispado e a seu convite. Tratava-se da Congregação dos Santos Anjos (França), já estabelecida no Rio de Janeiro, desde maio de 1893. As Irmãs dos Santos Anjos, em Curitiba, abriram então um colégio para meninas em regime de internato e de externato para o qual “o Sr. Bispo auxiliou-as, emprestando-lhes primeiramente cinco contos [de réis<sup>4</sup>] e depois outras importâncias”.<sup>5</sup> Uma escola gratuita também foi aberta em 1899, sendo ali fundada pelo bispo a “Primeira Associação de Filhas de Maria” da Diocese. Mas a atividade educacional não prosperou. Sem matrículas para suas escolas, retiraram-se da cidade.

Em seguida, e também a pedido do bispo D. Camargo Barros, chega ao Paraná o primeiro destacamento de religiosas da Congregação das Irmãs de São José. As religiosas originárias de Moutiers, Tarentaise – França, desembarcam no litoral paranaense em julho de 1896.<sup>6</sup> “Eram elas: **Madre Maria José, Irmã Cecília, Irmã Maria Lúcia, Irmã Maria Francisca, Irmã Flávia e Irmã Virgínia.**”<sup>7</sup> Estabelecem sua morada em Curitiba onde logo assumem o compromisso primeiro de auxiliar no cuidado dos doentes com a organização e direção dos hospitais da cidade, especialmente a Santa Casa de Misericórdia que se encontrava em estado precário. Depois de assumida a lide na área da saúde em Curitiba, as Irmãs de São José iniciam, no ano de 1902, o atendimento no campo educacional, especialmente na formação da infância e da juventude feminina. Seria o início de uma longa jornada que trilhariam na constituição de colégios, hospitais e de orfanatos não somente na cidade, mas em outras localidades próximas, municípios paranaenses de destaque nas primeiras décadas do século XX, como: Paranaguá, Castro, Lapa e Ponta Grossa. Para tanto, foi fundamental a presença e a atuação de Madre Léonie à frente da Congregação das Irmãs de São José no Paraná.<sup>8</sup>

Concomitante a presença das Irmãs de São José, advém ao Paraná outras congregações religiosas femininas provenientes de vários países. Somam-se ao serviço

<sup>4</sup> Na virada dos séculos XIX e XX, a moeda brasileira era o real, no plural réis: \$300 (300 réis), 300\$000 (300 mil-réis), 300:000\$000 (300 contos de réis). Neste período, um quilo de pão custava \$300 (300 réis).

<sup>5</sup> FEDALTO, P. *A arquidiocese de Curitiba na sua história*. Curitiba, s.d. [1958?], p.248.

<sup>6</sup> Dois grupos de Irmãs de São José deixam a França e chegam ao Paraná nos anos de 1896 e 1897. Ambos vêm de departamentos franceses próximos: Savóia e Moutiers.

<sup>7</sup> REVISTA Irmãs de São José. *Para além de todas as fronteiras*. Ed.Loyola, 1998,p.37grifos no original

<sup>8</sup> Madre Léonie Blanchet (1858-1937) chega a Curitiba em 11 de janeiro de 1901 onde é fundadora, no Paraná, da Província das Irmãs de São José e de vários estabelecimentos de ensino, saúde e assistência.

nas áreas educacional, da saúde e da assistência social, as congregações: Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus (Itália, 1900), Irmãs da Divina Providência (Alemanha, 1903), Missionárias Servas do Espírito Santo (Alemanha, 1904-1943), entre muitas outras. A chegada das congregações religiosas européias (femininas e masculinas), fazia parte do projeto de romanização do catolicismo no Paraná envidado pelo primeiro bispo que, segundo a memória da igreja, aqui “encontrou tudo por fazer: **seminário, organização da vida paroquial, colégios católicos, escolas paroquiais, etc.**”<sup>9</sup> Um dos sucessores de D. Camargo Barros, o arcebispo de Curitiba D. Manuel da Silveira D’Elboux (1950-1970), registra brevemente como se encontrava a Igreja e o cenário local no início do período republicano:

Na memorável Pastoral Coletiva de 1890, deplora o Episcopado que a situação da Igreja Católica no Brasil seja de atrofiamento quase completo. Êste, também, o caso do Paraná, nos comêços do século, entre ‘a pobre geração do 1900’, (...) eivada de anticlericalismo, minada de preconceitos religiosos, até às ráias de hostilidade franca e aberta, mormente no meio intelectual. (...) Dir-vos-ei unicamente que o estado religioso da Província não é satisfatório, e, que ao ver-se o abandono em que por aqui anda o culto, quase que se acredita nos célebres cálculos dum matemático escossês [sic] que, para época não distante, marcou o desaparecimento da religião de Cristo, a menos que se repita a Encarnação do Verbo Divino. (...) Inegavelmente, a causa precípua outra não é senão a falta de clero.<sup>10</sup>

A preocupação com a concepção espiritualista da Igreja no Paraná estava patente. Era preciso agir rapidamente na disseminação dos ideais católicos não somente para conter o predomínio das idéias liberais, mas para que não fosse tarde demais para o empreender visto a dificuldade do quadro. Assim, ansioso pelo desenvolvimento do necessário e urgente projeto romanizador para a capital paranaense, o bispo D. Camargo Barros efetiva sua ação com estratégias embasadas nas teses dos bispos reformadores de São Paulo, apreendidas nos tempos de aluno do Seminário Episcopal.<sup>11</sup> Entre seus mestres, destaque para a figura expressiva do catolicismo ultramontano no país, D. Antonio Joaquim de Melo, bispo de São Paulo. Foi a pedido de D. Melo que chegou ao país, em 1859, o primeiro grupo de Irmãs da Congregação de São José de Chambéry que se estabeleceu em Itu, constituiu o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio<sup>12</sup> e, mais

<sup>9</sup> FEDALTO, op.cit., p.21 *grifos no original*

<sup>10</sup> MANUEL DA SILVEIRA D’ELBOUX, Dom. In: FEDALTO, op.cit., p.187-188; 190.

<sup>11</sup> MANOEL, I. A. *Igreja e educação feminina (1859-1919)*. Uma face do conservadorismo. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996, p.66.

<sup>12</sup> Cf.: CUNHA, op.cit., 1999.

tarde, o Asilo de Órfãos<sup>13</sup>, em Campinas, ambas cidades do interior paulista.

O Seminário Episcopal de São Paulo havia inspirado em D. Camargo Barros o espírito da reforma cravada na expansão da Igreja Romana e, por conseguinte da Igreja local. Assim, em Curitiba, investiu imediatamente na construção do Seminário Diocesano, e também na instalação das congregações européias, na constituição de várias instituições educacionais e religiosas e na expansão do campo de atuação comunicativa da Igreja com a implementação da imprensa católica<sup>14</sup>. Ele próprio realizou ainda o ‘corpo a corpo’ com os paroquianos nas visitas pastorais que empregou às regiões distantes de sua diocese que, à época, compreendia os estados do Paraná e parte de Santa Catarina. Foi assim que, ao longo dos anos, o bispo:

Fundou [em Curitiba] o Apostolado da Oração, a Associação das Damas de Caridade. Promoveu a fundação dos Colégios dos Santos Anjos, em Curitiba, do Sagrado Coração de Jesus em Florianópolis, Tubarão, Blumenau e Braço do Norte. Chamou para Curitiba os Padres Missionários de São Carlos, Padres Lazaristas para o Seminário, Padres do Verbo Divino, Padres Franciscanos, Padres Lazaristas poloneses para as colônias desta nacionalidade. Trouxe as Irmãs de S. José de Tarantaise, confiando-lhes os hospitais de Curitiba, Paranaguá e Estrada de Ferro, as Irmãs da Divina Providência, Irmãs Zeladoras Missionárias de S. C. de Jesus. (...) fundou em 1898, em Curitiba ‘**A Estrella**’, que honrou o jornalismo paranaense. (...) Promoveu **as missões**, incumbindo das mesmas os Padres Lazaristas (1902).<sup>15</sup>

Mas a atuação do bispo no cenário local foi interrompida com sua transferência para o arcebispado de São Paulo, por Leão XIII. E em 1906, após passagem por Roma para a sagração de Mons. José Marcondes Homem de Mello como arcebispo do Pará, de retorno ao Brasil, D. Camargo Barros morre em naufrágio do navio Sírío, próximo à Espanha. O ocorrido foi explorado pelo pintor Benedito Calixto em quadro intitulado “Os últimos momentos de D. José” e em Curitiba “homenagens fúnebres, que o foram de gratidão àquele que por nove anos, seis meses e sete dias dirigiu os destinos desta circunscrição eclesiástica.”<sup>16</sup> Seu sucessor foi D. Duarte Leopoldo e Silva, também ex-aluno do Seminário Episcopal de São Paulo, que tomou posse solenemente em 2 de outubro de 1904. A ação do primeiro bispo em organizar e disseminar os valores da Igreja Católica em Curitiba renderia frutos e fiéis aos seus sucessores. O projeto de

<sup>13</sup> Cf.: NEGRÃO, A. M. M. *Infância, educação e direitos sociais: ‘Asilo de Órfãos’* (1870-1960). Campinas, 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UNICAMP.

<sup>14</sup> As rádios católicas tiveram início no ano de 1956 com a Radio Legendária, do município da Lapa. Até o ano de 1958, foram fundadas as rádios de Paranaguá (1957); a Antoninense, de Antonina (1957?); a Rádio Excelsior do Paraná (1958), e a Rádio Cultural. (FEDALTO, op.cit., p.350).

<sup>15</sup> FEDALTO, op.cit., p.21-22 *grifos no original*

<sup>16</sup> FEDALTO, op.cit., p.21-22.

romanização estava posto e operante na cidade. A atividade dos primeiros bispos, em especial, o estímulo à vinda das congregações religiosas, possibilitou a ampliação do alcance da Igreja sobre os meios de comunicação e de veiculação da cultura, na criação e organização de escolas, hospitais, jornais, etc, e contribuiu para a disseminação dos ideais católicos e à ascensão da Igreja local.

Grandes foram as dificuldades a serem vencidas, mormente no início, quando conhecidos anticlericais desfechavam pelos jornais, pelas cátedras escolares e nos seus templos campanha tenaz contra a Igreja. Os dois bispos que primeiro estiveram à frente da grei paranaense iniciaram junto com seus padres o trabalho de reconquista. A coragem e o desassombro de Monsenhor Alberto José Gonçalves, a bondade de Monsenhor Celso Itiberê da Cunha, a cultura dos Pes. Lazaristas, dos seus alunos P.P. Antonio Mazzarotto, José Falarz, Eurípedes Olímpio de Oliveira e Souza e Jerônimo Mazzarotto, e tantos outros foram aos poucos mostrando aos incréus que a Igreja de Deus não era o que eles pensavam. A imprensa católica a ‘Folha do Povo’, o ‘Vigilante’ de Paranaguá, o ‘Veritas’ de Curitiba, a ‘Cruzada’ e além de outros o valente ‘O Cruzeiro’ diário católico, infelizmente de pouca duração, convenceram o povo paranaense de que a luz da verdade deve brilhar entre as trevas.<sup>17</sup>

A ação dos bispos reformadores em Curitiba teve resultado para os anos seguintes. O convencimento de muitos paranaenses acerca da “luz da verdade” sobre “as trevas” se deu de maneira incisiva. A “luz da verdade” afirmava o ideal católico romanizado como o pensamento único, correto, legítimo e em conformidade com as autoridades eclesiais sobre todas as outras formas de pensamento e de organização social. Estas outras formas representariam, por seu oposto, “as trevas”, o erro, a perdição, o malogro, que atingiam a cidade crescente<sup>18</sup>. Mas este era o ponto de vista da Igreja que buscou, naquele período e sobre todos os meios, firmar-se na cidade.

### **A Curitiba da pluralidade de idéias e de crenças...**

Curitiba nas décadas iniciais do século XX é uma cidade onde pululam diferentes idéias e crenças.<sup>19</sup> As da Igreja Católica sim e na segunda década, em especial, com as ações para o empreendimento de outra estratégia romanizadora na cidade: a constituição do laicato católico que, com ênfase na criação de instituições culturais voltadas a manutenção do ideário conservador católico, fez surgir a União de

<sup>17</sup> Id., p.26.

<sup>18</sup> O sentido de ‘cidade crescente’ procura dar visibilidade à expansão da cidade em número de habitantes. Em 1872, em pleno regime monárquico, havia 12.651 habitantes. Em 1890, já na República, a população passa a 24.553. Em 1900, são 49.755 e, em 1920, salta para 78.986 os habitantes da capital paranaense. (INSPETORIA Geral do Ensino do Paraná, 1922).

<sup>19</sup> Cf.: BERBERI, E. *Impressões*. A modernidade através das crônicas no início do século em Curitiba. Curitiba, 1996. 192f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História da UFPR.

Moços Católicos de Curitiba (1926), o Círculo de Estudos Bandeirantes (1929) e vários periódicos vinculados aos grupos daí participantes.<sup>20</sup> Porém, muitas outras idéias coexistem e se enfrentam em vários cenários na cidade de Curitiba. A maior expressão destas idéias se deu no campo da literatura, com a geração dos literários e entusiastas simbolistas paranaenses.<sup>21</sup> A educação também foi provocada pelo novo espírito daquele período através dos educadores inspirados na Escola Nova que teve em Erasmo Pilotto<sup>22</sup> o grande expoente paranaense. Mas as ações se dariam de maneira isolada.

Na organização social várias seriam as linhas explicativas da sociedade curitibana ideal, destaque para: a dos liberais (inclusive os maçons), dos positivistas, dos socialistas, dos comunistas, dos anticlericais e até dos anarquistas. Todos reivindicavam sua interpretação para a cidade. No campo religioso, a pluralidade foi manifestada nas diferentes e até divergentes seitas, também ligadas, em muitos casos, a presença dos imigrantes. Além dos católicos, as confissões protestantes: o luteranismo especialmente alemães, o presbiterianismo e batista notadamente norte-americanos. Além de espíritas e de judeus. O movimento feminista, na obra de Mariana Coelho, e o movimento operário que se manifestou nos jornais da cidade são outros importantes elementos do período.<sup>23</sup> Destaque para Dario Vellozo e o grupo de livre-pensadores, representantes dos diversos setores da sociedade que participavam do Instituto Neo-Pitagórico “frateria destinada ao estudo, ao desenvolvimento das faculdades superiores do ser, ao altruísmo, inspirado nos **Versos de Ouro de Pitágoras**, para a cultura, para a Verdade, para a Liberdade, para a Paz, para a Fraternidade e para a Harmonia.”<sup>24</sup>

A pluralidade de idéias na Curitiba do final do século XIX e décadas iniciais do XX, permite arriscar uma linha tênue entre elas na busca de uma sociedade dessacralizada, para o que a Igreja Católica reagiria prontamente. E foi nesse cenário de heterogeneidade de pensamentos e ações que se deu a entrada das Irmãs de São José, e

<sup>20</sup> Cf.: CAMPOS, N. de. *Laicato católico: o papel dos intelectuais no processo de organização projeto formativo da Igreja Católica no Paraná: 1926-1938*. Dissertação (Mestrado em Educação)– PPGE/UFPR.

<sup>21</sup> A produção literária deste grupo é muito expressiva em poesias, por outro lado, é encontrada alguma produção de narrativas e de crônicas sobre temas que alcançam a Igreja Católica, a história do Paraná e a memória de simbolistas do cenário local ou nacional. Alguns nomes: Emílio de Menezes, Silveira Neto, Júlio Perneta, Emiliano Perneta, Sebastião Paraná, Dario Vellozo, Andrade Muricy e Francisco Leite.

<sup>22</sup> Erasmo Pilotto (1910-1992) – Professor, escritor, crítico de arte, foi amplamente consorciado ao ideário da Escola Nova, mesmo tendo ele evitado classificações ao seu pensamento. Participou do cenário público como professor e diretor da Escola Normal, e entre os anos de 1949 a 1951 foi Secretário de Estado da Educação e Cultura do Paraná. “*No cerne da sua visão de mundo estão as idéias de autonomia, individualidade, liberdade e criação espiritual*.” (VIEIRA, C. E. Erasmo Pilotto. In: FÁVERO, M. de L. A.; BRITTO, J. de M. (Orgs.) *Dicionário de Educadores no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002, p.298).

<sup>23</sup> TRINDADE, E. M. de C. *Clotildes ou Marias: mulheres de Curitiba na primeira República*. Curitiba: Fundação Cultural, 1996, p.109.

<sup>24</sup> VELLOZO, D. *Obras I*. Curitiba: Instituto Neo-Pitagórico, 1969. *grifos no original*

de outras congregações religiosas européias em Curitiba. Seus projetos de assistência aos doentes, de educação feminina e de atendimento aos órfãos não seriam iniciados de maneira muito tranqüila na cidade, especialmente num momento em que era acirrada “a oposição entre as duas orientações, laica e confessional, na disputa sobre a liberdade de culto, de ensino, de consciência, de pensamento”.<sup>25</sup> A implantação de colégios católicos em Curitiba ao fazer parte das estratégias empreendidas pela Igreja na romanização do catolicismo brasileiro, constituía-se aí em ponto de tensão na cidade. Agregam-se ainda outros aspectos, a questão da laicidade do Estado e do ensino e a não aceitação de diferentes credos que na perspectiva da Igreja faziam oposição ou resistência ao ideário católico. É neste momento que a Igreja Católica encontra na planejada ‘imigração’ das congregações européias fator de colaboração para sua difusão estratégica no país.

### **Outros desdobramentos do cenário nacional se encontram na capital do Paraná**

A chegada ao país das diferentes congregações religiosas coincidiu ainda com outros desdobramentos que ocorriam na sociedade brasileira no final do período Oitocentista: a imigração européia é um exemplo. O estado de São Paulo seria o grande destino da imigração de europeus que na virada do século XIX para o XX aportou no Brasil. O café e a crescente industrialização também atraíram o contingente imigrante, mas nem todos permaneceram na primeira terra em que aportaram.<sup>26</sup> Deixando São Paulo, muitos imigrantes atingem o norte do Paraná. Mas também Curitiba, num dos fenômenos destacados na colonização do país neste período: a imigração e as migrações internas.<sup>27</sup> Em Curitiba, os imigrantes também chegaram via litoral paranaense cujas tentativas de colonização européia ali realizadas não obtiveram êxito. Então...

Diversas colônias alemãs, italianas, eslavas, foram sendo estabelecidas em zonas mistas de campos e de matas, durante o vintênio de 1870 a 1890, a poucos quilômetros da Capital paranaense. Algumas a tão pequena distância que hoje[1955]são bairros prósperos de Curitiba, como o caso da Colônia Dantas na Água Verde. Outras, um pouco mais distantes, continuam nos dias atuais abastecendo o Município-Capital com o excedente da sua produção, como as colônias de Santa Felicidade, Abranches, Santa Cândida, etc.<sup>28</sup>

Neste vintênio, as motivações para a imigração no Paraná teriam ainda outros

<sup>25</sup> TRINDADE, E. M. de C. op.cit., 1996, p.192.

<sup>26</sup> Cf.: HALL, M. Trabalhadores imigrantes. *Trabalhadores*. Campinas, n3, p.2-15, 1989. (Imigrantes)

<sup>27</sup> BALHANA, A. P. Aspectos da Geografia Humana do Paraná.[1955] In: WESTPHALEN, C. M. (Org.) *Um mazzolino de fiori*. v.1. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002, p.33-35.

<sup>28</sup> Id., p.35.



fatores além da substituição da mão-de-obra escrava por trabalho livre com o emprego dos colonos e dos caboclos em grande parte nas atividades ervateiras - o principal ciclo econômico do estado àquele período -, e do estímulo para o povoamento de vastas áreas desocupadas devido à baixa densidade demográfica local. O Paraná seguiria a par o que ocorria nos principais centros do país, incluso a teoria da ‘regeneração’ do povo brasileiro que teria na tese do branqueamento seu mais importante desdobramento.<sup>29</sup>

A idéia de que era não apenas possível, mas absolutamente necessário reformar o povo para criar efetivamente uma nação foi comungada por médicos, educadores, escritores, dentre outros segmentos sociais. O debate que proliferaria nas décadas seguintes, em congressos e em estudos médicos e educacionais, seria marcado pela eugenia, a ciência da melhoria da raça. As concepções eugênicas ganhariam nova roupagem e metodologia renovada na perspectiva higienista que impregnaria as políticas públicas de saneamento na virada do século, estendendo-se à primeira metade do XX.<sup>30</sup> Perspectiva que não se limitaria apenas à área da saúde, mas se estenderia ao cenário educacional em várias frentes (criação de escolas, difusão de idéias em associações como a ABE, congressos, imprensa, etc), entendendo estar aí um importante aliado para a difusão dos preceitos higiênicos que alcançassem a sociedade de modo geral. Foi o que ocorreu, por exemplo, através das várias ações envidadas por médicos-higienistas e sanitaristas no Instituto de Hygiene de São Paulo, nos anos 1920.<sup>31</sup>

O discurso médico e educativo que dominou o cenário da saúde e do saneamento público contou ainda com reações intrigantes de uma categoria da sociedade notadamente resistente aos discursos vindos ‘de cima para baixo’. O importante movimento operário paulista, no início do século, traz uma indicação do quanto àqueles ideais estavam presentes na sociedade. Os discursos científicos de médicos e de autoridades sanitárias, acerca da regeneração social, ao contrário de serem combatidos pela militância operária organizada, estavam presentes nos próprios discursos e práticas educacionais do grupo. A ressonância de tais discursos nos jornais do operariado ao revelarem os temas recorrentes de saúde/doença e a preocupação com a descendência denota, por outro lado, não a sujeição desta militância aos que detinham os conhecimentos científicos, mas a apropriação e reelaboração destes saberes da ciência

---

<sup>29</sup> MAIO, M. C.; SANTOS, R. V. (Orgs.) *Raça, ciência e sociedade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

<sup>30</sup> MARQUES, V. R. B. *A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994.

<sup>31</sup> ROCHA, H. H. P. *A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918-1925)*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

na luta por melhores condições de vida e de direito à saúde. Uma reação pouco esperada pela comunidade médica, pois o que se buscava com tais discursos também era o disciplinamento das massas e não sua tomada de consciência.<sup>32</sup>

Não se restringindo apenas aos principais centros do país, como Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre, estes discursos marcariam presença também em Curitiba e no Paraná, nas políticas públicas em saúde e em educação onde foram desenvolvidas ações em torno da educação sanitária.<sup>33</sup> Exemplos significativos desta ação: a instituição nas escolas da disciplina ‘higiene escolar’ e a criação de entidades fiscalizadoras como o ‘Serviço de Higiene Escolar do Centro de Saúde Modelo de Curitiba’ ou da ‘Inspetoria Médico-Escolar’ - repartições públicas pródigas na verificação da higienização individual e coletiva, inclusive da salubridade das escolas.

Foi este cenário marcado por diferentes idéias sociopolíticas, médico-educacionais e religiosas que as congregações religiosas católicas aqui encontraram. Cenário que seria cada vez mais marcado pela presença do imigrante europeu, sem dúvida. O que não quer dizer que a vinda das congregações religiosas para Curitiba, no final do século XIX e início do XX, tenha se dado na expectativa de atendimento do contingente imigrante, mas muito mais para o atendimento do projeto de romanização em curso. Neste entendimento, fica difícil anuir que “no Paraná, [neste mesmo período] devido ao perfil religioso de grande parte da população, composta por imigrantes europeus, os estabelecimentos católicos tiveram grande aceitação”.<sup>34</sup> No início da década de 1890, em Curitiba, os habitantes de origem estrangeira somavam algo perto de 8% (1.941 habitantes) da população da capital paranaense<sup>35</sup> – o que seria uma representação muito pouco significativa para sustentar tal afirmativa categórica.<sup>36</sup> Os imigrantes estariam ainda mais presentes nos arredores da cidade, nas lavouras, e só começariam a formar um contingente que se faria representativo em Curitiba, e em outros municípios próximos à capital, imediatamente no período precedente a Primeira Grande Guerra. E junto a Curitiba, as cidades paranaenses de algum destaque eram as de: Paranaguá, Lapa, São José dos Pinhais, Castro, entre outras. Localidades em que as Irmãs de São José logo se fariam presentes, principalmente até a década de 1910. Mas

<sup>32</sup> BERTUCCI, L. M. *Saúde: arma revolucionária*. São Paulo – 1891-1925. Campinas: UNICAMP, 1997.

<sup>33</sup> STERN, I. *As campanhas de prevenção às doenças e sua ação educativa*. Curitiba, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE da UFPR.

<sup>34</sup> BOSCHILIA, R. T. O ensino secundário em um colégio de origem francesa no Brasil. In: VECHIA, A.; CAVAZOTTI, M. A. (Orgs.) *A escola secundária*. São Paulo: Annablume, 2003, p.177.

<sup>35</sup> MARTINS, R. *Quantos somos e quem somos*. Curitiba: Empresa Gráfica Paranaense, 1941, p.98.

<sup>36</sup> O que não significa afirmar que a Igreja Católica não tenha se empenhado no contato e atendimento religioso e educacional daqueles imigrantes e, assim, dos locais onde se estabeleceram.

até que isto viesse a ocorrer as Irmãs enfrentariam um cenário pouco amistoso para uma inserção aguda pretendida pela Igreja Católica na capital paranaense. Na Pastoral de 1890, por exemplo, as autoridades eclesiásticas brasileiras registravam e denunciavam o ataque da ‘impiedade moderna’ contra a Igreja em todo o país. Em Curitiba, eram os embates das diferentes formas de pensamento e ação produzindo seus efeitos.

### **A pluralidade refletida na educação escolar de Curitiba no início do Novecentos**

Sendo a pluralidade de idéias e de crenças a marca de Curitiba entre o final do século XIX e início do XX, uma questão se coloca: este cenário tão diverso se faria perceber na área educacional que as Irmãs de São José encontrariam na época? Vejamos. Entre os anos de 1880 a 1901, havia aproximadamente 44 escolas particulares em Curitiba.<sup>37</sup> Destas, 20 instituições eram leigas, 14 confessionais (11 católicos, 1 presbiteriano, 1 evangélico e 1 evangélico-luterano), 8 de grupos imigrantes (3 alemães, 3 italianos, 1 luso-brasileiro e 1 polonês) e 2 de origem operária (Colégio Noturno Treze de Maio, da Sociedade Treze de Maio, e Aula Noturna da Soc. Protetora dos Operários).

Entretanto, considerando a presença do bispo D. Camargo Barros como o marco decisivo para o início da difusão mais acentuada dos colégios católicos em Curitiba, entende-se aí, um necessário recorte para compreender o alcance destas instituições na cidade. Sendo este recorte o ano de 1896, infere-se, pelos dados disponíveis, dois momentos. No primeiro, entre 1880-1895 (15 anos), a existência de, pelo menos, 23 escolas particulares na cidade com destaque para as de caráter leigo (13), seguida pelas confessionais (6), imigrantes/ nacionalidades (3) e operário (1); e num outro momento, de intervalo menor, entre 1896 a 1901 (5 anos), a fundação de quase o mesmo número de instituições do período anterior (21), com destaque para as escolas confessionais. Em síntese, a partir do ano de 1896, aparentemente houve lento acréscimo no número de escolas leigas (7), e uma rápida ampliação das confessionais (8; a maioria católicos) e de grupos imigrantes (5; alemães, italianos, luso-brasileiros e polonês) e operário (1). É no segundo momento, com a chegada das diferentes congregações religiosas, que se destaca a educação escolar católica na cidade.

A intensificação na fundação dos colégios católicos em Curitiba e o investimento da Igreja na educação de jovens e crianças como “o mais eficaz meio para

---

<sup>37</sup> TRINDADE, E. M. de C. *Clotildes ou Marias: Mulheres de Curitiba na Primeira República*. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado em História) – FFLCH da USP.

a conquista das novas gerações”<sup>38</sup> consolida a rede escolar católica já na segunda década do século XX, como indica a revista *O Ensino*. Em três volumes, esta publicação apresenta, em detalhamento e como o título sugere, a situação do ensino em todos os municípios do Paraná, incluso a capital, no ano de 1921. Trata-se de um balanço da situação educacional no estado com dados gerais que procuram recuperar o período de 1872 a 1921. Considerando os dados apresentados nesta série verificam-se interessantes questões sobre a educação no Paraná. Levando-se em conta o número de crianças em idade escolar (7 a 14 anos) em todo o estado, observa-se: o baixo número de unidades escolares e vagas nas escolas públicas para o atendimento da população do interior do estado; a centralização do investimento público e privado na capital do estado; os altos índices de evasão escolar especialmente nos municípios do interior do estado.

A maciça participação dos colégios católicos femininos e masculinos se observa com expressivo número de matrículas na capital paranaense. O Colégio São José (Irmãs de São José, direção de Irmã Josepha), feminino, somava 126 matrículas no ano letivo de 1921. Neste mesmo ano, o Colégio da Divina Providência (direção de Irmã Sylvia), também feminino, atingia o impressionante número de 520 matrículas! Ambos colégios localizados na região central da capital paranaense. Os outros colégios católicos em Curitiba no mesmo período eram: a Escola da Sagrada Família (direção de Irmã Gertrudes) com 240 matrículas; dois Colégios Bom Jesus (ambos, direção de Frei Innocencio Ingelk), com 445 matrículas ao todo; o Colégio do Sagrado Coração de Jesus (direção de Madre Melania), 251 matrículas; o Gymnasio Diocesano (direção de Padre Fernando Taddei), com 220; outro Colégio São José (direção de Padre Silvano Giuliani), com 149 matrículas; e o da Colônia Orleans (direção de religiosas), com 81.<sup>39</sup>

Ao todo são mais de 2.000 matrículas distribuídas entre aproximadamente nove colégios católicos existentes na capital paranaense no ano letivo de 1921. Os colégios particulares, de caráter leigo<sup>40</sup>, também apresentavam número de matrículas aproximado ao dos colégios católicos, porém dispersos nas mais de quinze instituições de ensino nesta categoria na cidade. A participação das escolas particulares e públicas, tanto na capital como nos municípios do interior paranaense, em número de matrículas requeridas naquele ano, pode ser assim resumida: as 4.403 matrículas nas escolas

<sup>38</sup> CHORNOBAI, G. Q. L. *Igreja Católica, educação feminina, e cultura escolar em Ponta Grossa (PR): a Escola Normal de Sant'Ana (1947-1960)*. 2002. Dissertação (Mestrado Educação) – PPGE/UFPR, p.24.

<sup>39</sup> INSPETORIA GERAL DO ENSINO DO PARANÁ. *O Ensino*. Ano 1, n.3. Curitiba: Typ. da Penitenciária, 1922, p.250.

<sup>40</sup> Cf.: Id., p.250.

particulares da capital representam um percentual de 46% das matrículas apuradas nas escolas particulares dos municípios do interior do Estado com o registro de 9.664 matrículas totais. Dentre as matrículas nas escolas particulares da capital, o percentual de participação dos colégios católicos aí incluídos é de aproximadamente outros 46%. Contudo é a escola pública que registra os maiores índices no mesmo período e em ambas as referências, sendo 7.331 as matrículas na capital paranaense e 30.805 as matrículas nos municípios do interior do estado.<sup>41</sup>

Embora estes dados demonstrem o investimento realizado no ensino paranaense no ano letivo de 1921, as mais de 52 mil matrículas registradas em todo o estado (somadas todas as referências) ainda são de longe insuficientes diante do total de 120 mil crianças em idade escolar verificadas no recenseamento daquele ano. Mais da metade deste contingente ficou do lado de fora da escola, principalmente nos municípios do interior do estado em que a somatória de crianças fora da escola foi de 67.793 registros. O inverso, porém, ocorreu na capital paranaense em que a frequência escolar (11.734) se apresentou mais elevada que a não frequência (4.907) das crianças recenseadas na cidade.<sup>42</sup> A constatação gritante do número de crianças do interior do estado fora da escola denuncia o trabalho infanto-juvenil doméstico e na lavoura familiar, bem como em outros serviços produtivos em que participam “os pequenos” até hoje, representando aí algumas das causas fundamentais desta defasagem escolar - e estas questões estarão ainda bem presentes no final do século XX, no Paraná.<sup>43</sup>

Na capital paranaense, as crianças e jovens em idade escolar e que foram para a escola pública da capital distribuíram-se nos grupos escolares (11), nas escolas isoladas (57), nas escolas de oficiais (chamadas regimentais, como as do Exército e da Marinha), nas de ensino secundário como o Ginásio Paranaense, e nas escolas de ensino profissional como a Escola Normal (depois, Instituto de Educação do Paraná) e o Instituto Comercial (1905).<sup>44</sup> E “apesar de restrito, o quadro de instituições oficiais no Paraná completou-se em face da sequência de níveis de ensino: primário, secundário, profissionalizante e técnico.”<sup>45</sup> A respeito das instituições particulares de ensino, tal contexto educacional demonstrou, com maior ênfase a partir de 1896, a efetiva

<sup>41</sup> No ano letivo de 1921, são, ao todo, 11.734 as matrículas nas escolas públicas e particulares em Curitiba; e 40.469 as matrículas nestas escolas nos municípios do interior do estado do Paraná.

<sup>42</sup> INSPETORIA GERAL..., op.cit., p.242-250.

<sup>43</sup> Cf.: MARQUES, V.R.B. Histórias de higienização pelo trabalho: crianças paranaenses no Novecentos. *Caderno CEDES*, Campinas, v. 23, n.59, p.57-78, abr. 2003.

<sup>44</sup> INSPETORIA GERAL..., op.cit., p.211-218.

<sup>45</sup> OLIVEIRA, M. C. M. Organização escolar no início do século XX: o caso do Paraná. *Educar em Revista*, Curitiba, n.18, p.143-155, 2001, p.153.

participação dos colégios católicos na cidade e a sua consolidação nos anos iniciais da década de 1920. Para este intento, inegável foi a participação das Irmãs de São José, as primeiras religiosas, a partir da ação sistemática de D. Camargo Barros, na articulação para a ampliação dos colégios católicos femininos na capital e no interior do estado, ainda na primeira década do XX. Na área educacional, em Curitiba, constituíram o Colégio São José em 1902, no centro da cidade, e o Colégio Nossa Senhora de Lourdes em 1907, no bairro Cajuru.<sup>46</sup> Em Paranaguá, cidade portuária paranaense, o Ginásio São José em 1902. Em Castro (PR), o Colégio São José em 1905. Na Lapa (PR), o Colégio São José em 1906. Todas instituições de ensino feminino.

Mais tarde, na década de 1940, a Congregação das Irmãs de São José tornou-se uma das mais profícuas congregações instaladas na cidade (e não apenas na área educacional), e também a mais antiga que aqui permaneceu. Algumas ações das religiosas na área educacional evidenciam a adaptação de seus projetos educativos às mudanças estruturais da economia brasileira e mesmo às mudanças ocorridas na própria cidade. Foi assim que, na década de 1940 e 1950, instalaram no Colégio São José, no centro da capital paranaense, três escolas de ensino profissional feminino, compondo um quadro que se assemelha hoje aos dos centros de educação profissional: a formação de contadoras e contabilistas (o comércio), com a Escola Técnica de Comércio São José (fundada em 1942); a formação de enfermeiras (a saúde), com a Escola de Enfermagem Madre Leonie (1953); e de normalistas (a educação), com a Escola Normal Maria Imaculada (1955).<sup>47</sup> Mas estas são páginas para outras histórias.

## FONTES

FEDALTO, P. *A arquidiocese de Curitiba na sua história*. Curitiba, s.d. [1958?].

MANUEL DA SILVEIRA D'ELBOUX, Dom. *Influência da Religião no Paraná*.

In: FEDALTO, P. *A arquidiocese de Curitiba na sua história*. Curitiba, s.d. [1958?].

INSPETORIA GERAL DO ENSINO DO PARANÁ. *O Ensino*. Ano 1, n.3. Curitiba: Typ. da Penitenciária, 1922.

REVISTA IRMÃS DE SÃO JOSÉ. *Para além de todas as fronteiras*. Tradução de Ir. Odila A. de Queiroz. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

VELLOZO, D. *Obras I*. Curitiba: Instituto Neo-Pitagórico, 1969.

<sup>46</sup> Cf.: PILLA, M. C. B. A. *Escola de virtudes: sociabilidades no Colégio Cajuru, 1907-1942*. Curitiba, 1999. Dissertação (Mestrado em História) – SCHLA da UFPR.

<sup>47</sup> Cf.: CINTRA, E. P. de U. *Ensino profissional feminino em Curitiba: a Escola Técnica de Comércio São José (1942-1955)*. Curitiba, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE da UFPR; e, também: PIZANI, M. A. P. N. *Os caminhos do ensino de graduação em Enfermagem na cidade de Curitiba, de 1953 a 1994*. Curitiba, 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE da UFPR.

## REFERÊNCIAS

- AZZI, R. *O Estado leigo e o projeto ultramontano*. São Paulo: Paulus, 1994.
- BALHANA, A. P. Aspectos da Geografia Humana do Paraná. [1955] In: WESTPHALEN, C. M. (Org.) *Un mazzolino de fiori*. v.1. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002, p.27-65.
- BENCOSTTA, M. L. A. *Igreja e Poder em São Paulo: D. João Batista Corrêa Nery e a Romanização do Catolicismo Brasileiro (1908-1920)*. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado em História) – FFLCH da USP.
- BERBERI, E. *Impressões*. A modernidade através das crônicas no início do século em Curitiba. Curitiba, 1996. 192f. Dissertação (Mestrado em História) – DEHIS da UFPR.
- BERTUCCI, L. M. *Saúde: arma revolucionária*. São Paulo – 1891-1925. Campinas: Publicações Centro de Memória UNICAMP, 1997.
- BOSCHILIA, R. T. O ensino secundário em um colégio de origem francesa no Brasil. In: VECHIA, A.; CAVAZOTTI, M. A. (Orgs.) *A escola secundária: modelos e planos (Brasil, séculos XIX e XX)*. São Paulo: Annablume, 2003, p.173-187.
- CAMPOS, N. de. *Laicato católico: o papel dos intelectuais no processo de organização do projeto formativo da Igreja Católica no Paraná: 1926-1938*. Curitiba, 2002. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE da UFPR.
- CHORNOBAI, G. Q. L. *Igreja Católica, educação feminina, e cultura escolar em Ponta Grossa (Paraná): a Escola Normal de Sant'Ana (1947-1960)*. Curitiba, 2002. 163f. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE da UFPR.
- CINTRA, E. P. de U. *Ensino profissional feminino em Curitiba: a Escola Técnica de Comércio São José (1942-1955)*. Curitiba, 2005. 281f. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE da UFPR.
- CUNHA, M. I. G. *Educação feminina numa instituição total confessional católica: Colégio Nossa Senhora do Patrocínio*. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado em História) – FFLCH da USP.
- HALL, M. Trabalhadores imigrantes. *Trabalhadores*. Campinas, n3, p.2-15, 1989. (Imigrantes)
- MAIO, M. C.; SANTOS, R. V. (Orgs.) *Raça, ciência e sociedade*. RJ: Fiocruz, 1996.
- MANOEL, I. A. *Igreja e educação feminina (1859-1919)*. Uma face do conservadorismo. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996.
- MARQUES, V. R. B. *A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994.
- \_\_\_\_\_. Histórias de higienização pelo trabalho: crianças paranaenses no Novecentos.

*Caderno CEDES*, Campinas, v. 23, n.59, p.57-78, abr. 2003.

MARTINS, R. *Quantos somos e quem somos*. Ctba: Empresa Gráfica Paranaense, 1941.

NEGRÃO, A. M. M. *Infância, educação e direitos sociais: 'Asilo de Órfãos' (1870-1960)*. Campinas, 2002. 350f. Tese (Doutorado em Educação) – FE, UNICAMP.

OLIVEIRA, M. C. M. Organização escolar no início do século XX: o caso do Paraná. *Educar em Revista*, Curitiba, n.18, p.143-155, 2001.

PILLA, M. C. B. A. *Escola de virtudes: sociabilidades no Colégio Cajuru, 1907-1942*. Curitiba, 1999. 131f. Dissertação (Mestrado em História) – SCHLA da UFPR.

PIZANI, M. A. P. N. *Os caminhos do ensino de graduação em Enfermagem na cidade de Curitiba, de 1953 a 1994*. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE da UFPR

ROCHA, H. H. P. *A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918-1925)*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

STERN, I. *As campanhas de prevenção às doenças e sua ação educativa*. Curitiba, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE da UFPR.

TRINDADE, E. M. de C. *Clotildes ou Marias: mulheres de Curitiba na primeira República*. Curitiba: Fundação Cultural, 1996.

\_\_\_\_\_. *Clotildes ou Marias: Mulheres de Curitiba na Primeira República*. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado em História) – FFLCH da USP.

VIEIRA, C. E. Erasmo Pilotto. In: FÁVERO, M. de L. A.; BRITTO, J. de M. (Orgs.) *Dicionário de Educadores no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002, p.296-300.